

2

A IGREJA DE CRISTO ATRAVÉS DOS ANOS

J. Harvey Dykes

A história da igreja de Cristo é inspirada por Deus e está registrada na Bíblia. Essa história não é sobre um prédio de igreja, pois pedras terrenas não são o que constitui a igreja. A história da igreja é uma história de almas. Essas almas são as pedras vivas que edificaram a igreja (1 Pedro 2:5). A história bíblica da igreja do Senhor é sobre almas remidas, e não sobre uma denominação. A história da igreja que se encontra na Bíblia começa antes de qualquer denominação ter surgido.

A história da igreja de Cristo é divina. Não é uma visão humana de acontecimentos, mas é a visão de Cristo. O Espírito Santo ditou a história da instituição divina. É uma história da casa de Deus, da família de Deus, do corpo de Cristo, do reino de Cristo, da igreja de Cristo.

UMA HISTÓRIA BÍBLICA COMPLETA

A própria Bíblia fornece uma história completa da igreja que Jesus edificou. As Escrituras mencionam a igreja quando ela ainda era somente um rascunho, quando ela estava no coração de Cristo sem, contudo, existir. Jesus disse: "...edificarei a minha igreja" (Mateus 16:18a). A história bíblica da igreja diz que ela não foi edificada durante o ministério pessoal de Cristo. Todavia, Ele disse: "edificarei a minha igreja" e Ele de fato a edificou. A história bíblica da igreja vai desde o seu planejamento até o dia de sua fundação, o dia de Pentecostes, após a ressurreição. Atos 2 é o relato inspirado do estabelecimento da igreja do Senhor. A história bíblica prossegue desde o dia do seu início até as perseguições que ela enfrentou e seu maravilhoso crescimento.

A história bíblica da igreja foi toda escrita no

primeiro século. Antes que a igreja tivesse cem anos de existência, a última história inspirada da igreja foi transcrita. Todavia, pelo poder divino da predição, *a história da igreja de todos os séculos foi escrita no primeiro século*. Antes que os acontecimentos viessem a ocorrer, o Espírito Santo disse que a história da igreja seria uma história de "apostasia" (2 Tessalonicenses 2:3). A igreja não sobreviveria por séculos invicta, tendo uma grande ascensão em poder e prestígio. A igreja original conheceria uma grande oposição dos falsos mestres, e o caminho da verdade seria corrompido. As mesmas predições inspiradas que falavam das dificuldades que sobreviriam à igreja também declaravam, como parte da história inspirada, que a igreja *não morreria*. Jesus dissera: "As portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mateus 16:18b). Embora muitas pessoas abandonassem a igreja por corromperem a adoração e a doutrina, embora às vezes a igreja fosse empurrada para um eclipse, ela não morreria. A igreja sobreviveria aos anos. Apesar da oposição e dos reveses externos, a verdadeira igreja viveria em todos os tempos e lugares do mundo. O Cristo que a edificou a projetou para sobreviver séculos.

Há mais de mil e novecentos anos, a igreja de Cristo foi estabelecida, mas como essa igreja sobreviveu séculos e atravessou continentes, sendo a mesma igreja até hoje? A igreja sobreviveu um século exatamente como sobreviveu um ano, e atravessou de um continente para outro exatamente como atravessou de uma cidade para outra. O evangelho de Jesus Cristo foi o que a manteve intacta através do tempo e a propagou por todo o mundo sem alterações. No primeiro dia da

vida da igreja, o evangelho foi pregado, homens e mulheres creram nele e obedeceram a ele, e o Senhor os acrescentou à Sua igreja. Anos mais tarde e a muitos quilômetros dali, outra congregação da mesma igreja foi estabelecida em Corinto. Como a igreja original propagou sua semelhança nesta outra cidade anos mais tarde? Como a igreja sobreviveu à viagem de mil e seiscentos quilômetros desde Jerusalém, mais de vinte e cinco anos depois, até ser estabelecida em Corinto?

UMA DEMONSTRAÇÃO PODEROSA

O poder da demonstração é o poder que prova. Paulo demonstrou como a igreja poderia superar o tempo e o espaço sem perder seu propósito original, sua bênção e seu destino. A história inspirada diz que Paulo foi para Corinto com o evangelho de Cristo. Atos 18:5 diz que ele “testemunhou aos judeus que o Cristo é Jesus”. Os ouvintes responderam exatamente como outros haviam respondido no dia em que a igreja começou: creram e foram batizados. Paulo disse que eles estavam se tornando membros da igreja (1 Coríntios 1:2) sendo batizados em um só corpo (1 Coríntios 12:13). O evangelho original — pregado, aceito e obedecido — resultava em cristãos, estabelecendo novas congregações da mesma igreja, independentemente do tempo ou do lugar.

O evangelho de Cristo é o que sustenta a Sua igreja. Paulo conhecia a história que acabamos de rever. Ele disse à igreja em Corinto: “eu, pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus” (1 Coríntios 4:15b). Jesus dissera que a Palavra de Deus seria a semente do Seu reino, a Sua igreja (Lucas 8:11). Essa Palavra, essa semente, é viva e eficaz (Hebreus 4:12). A vida está na semente do evangelho. Ela vive para sempre. Pedro disse que o mundo envelheceria, mas que essa semente do evangelho que produzia cristãos permaneceria para sempre (1 Pedro 1:23–25). Essa semente eterna e capaz de dar vida, *esse evangelho de Cristo*, é o que Paulo levou para Corinto. Ele plantou essa semente nos corações do povo dali e estabeleceu outra congregação da igreja de Cristo, quando as pessoas obedeceram à Palavra. Ele lançou o fundamento da igreja em Corinto pregando Cristo. Paulo *disse* como ele fez isto: “lançei o fundamento” (1 Coríntios 3:10b). Cristo era o fundamento. Ele não pregou Pedro. Tanto Pedro como Paulo pregaram Cristo: “Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além

do que foi posto, o qual é Jesus Cristo” (1 Coríntios 3:11). *Cristo* é o fundamento que pode ser lançado em qualquer cidade e em qualquer século. O evangelho é a boa notícia de Cristo, a semente que pode ser plantada em qualquer coração e em qualquer século.

Propagando o evangelho original de Cristo, pregadores levaram a igreja de um país para outro e de uma década para outra. Eles pregaram os mesmos fatos para que todos os ouvintes cressem, deram as mesmas instruções para que todos obedecessem e prescreveram as mesmas expressões de adoração para que todos a guardassem. Resumindo, eles pregaram a “uma só fé” de Efésios 4:5. Seguiram as instruções de Paulo em 1 Coríntios 1:10: “...que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer”. Possuíam o mesmo evangelho; todos falavam a mesma verdade. Lançaram o mesmo fundamento. Plantaram a mesma semente. *Estabeleceram a mesma igreja.* Esses obreiros morreram, mas a mensagem deles continha a vida da igreja, e a igreja foi levada às gerações seguintes. Se eles tivessem modificado o evangelho, plantado uma semente diferente, ou lançado qualquer outro fundamento, obviamente, teriam estabelecido uma igreja diferente.

Essa *uma só* igreja espalhou-se através da pregação do *um só* evangelho. Igrejas diferentes, expressões de adorações e práticas diferentes procedem da pregação de uma doutrina diferente. Paulo pediu à igreja que “falassem a mesma coisa” em 1 Coríntios 1:10. Uma vez que isto seja feito, não pode haver nomes, credos e sistemas de adoração diferentes. Onde há nomes, credos e organizações diferentes, uma semente diferente foi plantada. A existência de nomes, expressões de adoração e práticas que não são iguais aos produzidos pelo evangelho é uma prova de que *não* se ensinou o mesmo evangelho ensinado pelos evangelistas do primeiro século. Esse *um só* evangelho produziu a *uma só* igreja no primeiro século e produz a *uma só* igreja em todos os séculos.

O MESMO EVANGELHO, A MESMA IGREJA

O evangelho e a igreja identificam-se um com o outro. A partir das características da igreja pode se determinar o evangelho. A partir das

características do evangelho pode se determinar a igreja. Jesus adaptou essa verdade à linguagem do mundo natural em Sua parábola do joio entre o trigo, em Mateus 13:24–30. O fato do joio crescer entre o trigo provava que uma semente diferente havia sido semeada. Quando somente a semente de trigo era semeada, só se colhia trigo. Quando o evangelho de Cristo é pregado, só se pode colher a igreja do Senhor. Quando se vêem organizações estranhas e diversas, isto é uma prova de que doutrinas estranhas e diversas foram ensinadas. Para garantir a verdadeira identidade tanto da semente como da planta, para garantir a verdadeira identidade tanto do evangelho como da igreja, o Espírito Santo nos deixou uma descrição precisa do evangelho bem como da igreja do Novo Testamento. Quando se falam as mesmas verdades que os pregadores da Bíblia falaram, é garantido como resultado uma igreja com as mesmas características vistas nas igrejas que eles estabeleceram. Quando igrejas têm as mesmas características que as igrejas estabelecidas pelos pregadores bíblicos, isto é uma prova de que o mesmo evangelho foi anunciado. A mesma semente, a mesma planta. A mesma planta, a mesma semente. *O mesmo evangelho, a mesma igreja! A mesma igreja, o mesmo evangelho!*

O PADRÃO ORIGINAL

A Bíblia contém o padrão original para o evangelho e para a igreja. Quando um construtor deseja estabelecer uma medida padrão para as vigas do teto, ele utiliza somente o padrão original. Se ele cortar a primeira viga conforme o modelo, mas depois usar essa primeira viga para cortar a segunda e assim por diante, logo estará longe do padrão inicial. Se o evangelho tivesse chegado até nós de boca em boca, durante essas centenas de anos, estaríamos, agora, longe da sua pureza original. O Espírito Santo nos protegeu dessa tragédia; Ele escreveu o evangelho de Cristo num padrão permanente no Novo Testamento. Da mesma forma, se cada geração copiar o plano para a igreja da geração passada, haverá no final um grande afastamento do original. O Espírito Santo nos protegeu desse erro. Ele preservou a forma da igreja original no Novo Testamento.

Não remontamos ao século nono, quinto ou terceiro em busca de um modelo de pregação do evangelho. Remontamos ao primeiro século. Esse é o *tempo* certo. Não recorremos a Boston,

Londres, nem Augsburg em busca de um modelo de pregação do evangelho. Recorremos a Jerusalém. Esse é o *lugar* certo. Não recorremos a sucessores, substitutos, nem imitadores dos apóstolos em busca de um modelo de pregação do evangelho. Recorremos aos apóstolos originais. Eles são as *pessoas* certas. Não nos referimos a uma revisão, um credo ou uma explicação do evangelho em busca de um modelo de pregação do evangelho. Recorremos ao Novo Testamento. Esse é o *livro* certo. Tudo o que cremos é ensinado nas palavras do Espírito Santo. Tudo o que ordenamos é ordenado nas palavras do texto do Novo Testamento. Para encontrar um modelo de pregação do evangelho, deixamos para trás tradições, sucessores e imitadores do Novo Testamento! Ele é preciso, imutável e confiável. Através do Novo Testamento infalível, *voltamos aos primórdios no tempo e no espaço e ouvimos os apóstolos originais*. Conhecemos assim a mensagem deles, palavra por palavra; pois o Espírito a registrou. Cremos nela totalmente. *Ficamos sabendo* o que o evangelho era naquele tempo e esse é o nosso padrão.

Para encontrar um padrão para a igreja do nosso Senhor, deixamos para trás os dezenove séculos com suas designações denominacionais. Deixamos para trás o século XV, quando a ceia do Senhor passou a ser celebrada somente com um elemento. Deixamos para trás 1311 d.C., quando a aspersão foi definida como batismo. Deixamos para trás o século VII, quando instrumentos musicais foram introduzidos na adoração. Deixamos para trás o século VI, quando a pia de água benta foi colocada à entrada das catedrais. Deixamos para trás o século quarto, quando bispos começaram a governar mais de uma congregação. Voltamos para o tempo e o lugar em que a igreja original teve o seu início. Assim, ficamos sabendo o que ela era em questão de nome, expressões de adoração, organização, afiliação, mensagem, vida e esperança; pois o Espírito Santo registrou essas informações para nós. Queremos ser o que a igreja original era — *nada mais, nada menos, nada diferente disso*. Sabemos o que ela era no início e é esse o nosso padrão.

A MESMA IGREJA

Nosso alvo não é ser como alguma igreja de séculos atrás, não é seguir algum pregador que viveu quinhentos anos atrás, nem alguém

chamado de apóstolo que viveu mais de mil anos atrás. Não temos de seguir nenhum livro escrito sobre o evangelho. Temos de ser a igreja da maneira como Cristo a edificou. Temos de obedecer ao evangelho tal qual homens inspirados o pregaram, o evangelho tal qual o Espírito Santo o escreveu. Queremos ser a mesma igreja — com as mesmas condições de afiliação, a mesma fé, o mesmo batismo, a mesma ceia, a mesma música, os mesmos líderes, o mesmo nome, a mesma unidade, o mesmo padrão e a

mesma esperança. Essa é a igreja que foi levada através dos séculos por uma sustentação divina, a semente viva que é a Palavra de Deus. Essa é a igreja de Cristo hoje. As próximas lições mostrarão, parte por parte, que...

A igreja de Cristo foi estabelecida há mais de mil e novecentos anos e ainda tem a mesma organização, as mesmas expressões de adoração e a mesma doutrina.



A Conversão de um Homem Religioso

Ao lermos a respeito de Filipe pregando ao eunuco etíope, naquela estrada no meio do deserto, em Atos 8:26–40, vemos que o eunuco já era um homem profundamente religioso. Ele já era um estudioso da Bíblia. Ele já estava disposto a fazer um grande sacrifício para adorar a Deus. E, além disso tudo, ele tinha um coração sincero, pronto e disposto para aprender mais e fazer o melhor. Quando Filipe pregou Jesus a esse homem, ele se dispôs a continuar o resto do seu caminho obedecendo a Deus para obter a salvação. Enquanto muitos respondem com desculpas e justificativas para ficarem onde estão, pessoas sinceras estão sempre prontas a mudar o que está errado e fazer melhor, assim que são melhor ensinadas. Que maravilhoso seria se toda pessoa religiosa se aproximasse da Palavra de Deus e até da pregação da Palavra com essa atitude.

Em vez de ter de ser convencido a obedecer por completo, o eunuco *pediu* para ter o privilégio de obedecer. Com certeza, a essa altura, a pregação de Filipe já o levava a crer que Jesus Cristo era o Filho de Deus. Ele não estava deixando de lado a fé; estava agindo por fé. Ele demonstrou arrependimento com a prontidão de fazer o que Deus quisesse dele. Quando uma pessoa tem uma fé assim em Cristo e está pronta para arrepender-se dos seus pecados, o que a impede de ser batizada?

“Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo” (vv. 38, 39). Embora estivessem numa região desértica, o homem foi batizado imediatamente. Isso mostra a importância do batismo. Ambos desceram à água e saíram da água. A única explicação para ser necessário fazerem isso foi que Filipe o imergiu. Se fosse um ato de aspersão ou derramamento de água, não haveria necessidade de Filipe e o eunuco entrarem na água.

Após o batismo, o eunuco seguiu seu caminho cheio de júbilo. Ele estava salvo. Seus pecados foram lavados e ele estava radiante com o resultado. O que aconteceu com ele? A Bíblia não oferece respostas. Podemos imaginar que ele voltou para casa e estabeleceu a igreja ali, atingindo muitos outros com o evangelho de Cristo.

Que exemplo poderoso temos no nobre etíope — um homem profundamente religioso que precisava de salvação e decidiu tornar-se um cristão!

Leon Barnes

©Copyright 2004, 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS